CONBRASP
III Congresso Brasileiro
de Saúde Pública On-line

PAPEL DO ENFERMEIRO(A) NA ORIENTAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL

CALIANE SILVA DE JESUS

RESUMO

Observando o atual cenário, é notório e fundamental discutir sobre o papel do enfermeiro(a) frente a orientação da triagem neonatal. Isso porque, é um dos exames considerados mais importantes, pois são capazes de diagnosticar uma gama extensa de problemas, que se detectada antecipadamente apresenta maior possibilidade de tratamento, prevenindo a criança de doenças que possam prejudicar seu desenvolvimento saudável, posto que, o enfermeiro tem a missão de divulgar ao público o período ideal de coleta acerca da necessidade e relevância do exame. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do profissional de enfermagem na realização do teste do pezinho, levantando possíveis patologias. Em vista disso, o processo de enfermagem visa oferecer aos seus pacientes um atendimento acertado de acordo com seu histórico clínico e necessidades, ou seja, essas etapas criam uma linha de raciocínio para que o enfermeiro cuide de cada um, considerando sua particularidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Teste do Pezinho; Triagem Neonatal; Patologias e Papel.

1 INTRODUÇÃO

"Popularmente chamado de "teste do pezinho", a triagem neonatal (TN) é um exame de rastreamento feito nos recém nascidos (RN)". (OLIVEIRA; SOUZA, 2017, p. 362 apud LEITE; PONTES, 2009), isso porque, [...] é capaz de detectar doenças tanto metabólicas, quanto genéticas e infecciosas antes do aparecimento dos sintomas, facilitando assim, a inclusão do recém-nascido em tratamentos específicos para reduzir ou eliminar sequelas associadas a cada doença, melhorando a qualidade de vida da criança. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud BRASIL, 2004; LEÃO *ET AL.*, 2008), da mesma forma, nas palavras de Miranda *ET AL.*, (2020), o enfermeiro é fundamental para o êxito da triagem neonatal, pois estes profissionais apresentam maior contato com a gestante e sua família [...].

Dessa forma, [...] em todos os níveis de atenção, desde o pré-natal até as consultas de enfermagem nas maternidades, o enfermeiro precisa informar sobre o que é o exame, para que serve e quando deverá ser realizado [...]. (MIRANDA *ET AL.*, 2020), instruindo a gestante a possibilidade de ser feito na rede pública ou privada da saúde [...]. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud SILVA, 2003). Sendo assim, o Ministério de Saúde recomenda a triagem por meio do padrão teste do pezinho para identificar determinadas doenças[...]. (OLIVEIRA; SOUZA, 2017 apud ALVES ZAMBRANO, 2011), nesta lógica, segundo Bussú (2018) apud Marqui (2016), atualmente seis patologias são diagnosticadas através do teste, bem como, fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, anemia falciforme e outras hemoglobinopatias, fibrose Cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase.

Silva *ET AL.* (2020) apud Cruz (2014) e Leão *ET AL.* (2008) explica que o teste do pezinho representa uma medida preventiva contra as doenças já citadas e, ainda, afirmam que

DOI: 10.51161/conbrasp2023/23667

é considerado a maior iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) na área da genética [...]. Além disso, o Programa Nacional de Triagem Neonatal está empenhado em testar 100% dos recém-nascidos vivos, rastrear casos suspeitos, confirmar diagnóstico, tratar e monitorar indivíduos diagnosticados, cujo objetivo é prevenir e reduzir a morbimortalidade causada pelo rastreamento. (BUSSÚ, 2018 apud ACOSTA; STREFLING; GOMES, 2013). Diante disso, [...] os autores destacam que o teste do pezinho é composto por cinco etapas: triagem universal, busca ativa, realização de exames diagnósticos, tratamento e avaliação periódica do sistema [...]. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud CRUZ, 2014; LEÃO *ET AL.*, 2008).

Ainda convém lembrar que, o teste do pezinho é feito através da punção do calcâneo do bebê juntamente a lanceta estéril, e as gotas de sangue obtidas são absorvidas por papel filtro, dado que, o exame pode ser feito após 48 horas de vida, preferencialmente entre o 3º e 5º dia de vida do bebê, antes disso, a análise pode sofrer alterar devido o metabolismo da mãe (BUSSÚ, 2018, apud ABREU; BRAGUINI, 2011). A triagem básica é disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto a ampliada não está disponível na rede pública, dificultando o acesso de pessoas mais carentes à detecção de doenças mais raras. (CAMARGO; FERNANDES; CHIEPE, 2019).

A profissão de enfermagem como um conjunto de ações interativas entre as pessoas visa o bem-estar do outro em toda a sua complexidade, através de atitudes humanizadas de prevenção, cuidado e educação, pode, por ações simples e rotineiras como como a coleta de sangue para o teste do pezinho, ajudar crianças portadoras de doenças congênitas a atingirem um futuro mais promissor, evitando que seu desenvolvimento normal seja de fato interrompido ou retardado. (SILVA; ZAGONEL; LACERDA, 2002 apud MARTON DA SILVA 2002).

Assim, entre outras tarefas complexas no nível primário, o enfermeiro é o distribuidor (educador) dessas atividades por meio das práticas de educação em saúde da equipe responsável pela coleta do teste do pezinho [...]. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud FREITAS; SANTOS, 2014). Diante disso, é de extrema importância ressaltar que o exame não deve ser realizado em recém-nascidos com menos de 48 horas de vida, pois pode ocorrer alterações nos resultados no diagnóstico de patologias [...]. (OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

Em função disso, Holanda *ET AL.* (2016) apud Carvalho (2009), ressalta a importância de acrescentar práticas de educação em saúde, já que devem estar inseridas em um amplo contexto coletivo e não restritos ou individual. O enfermeiro deve considerar a família como uma relação social e cultural mais ampla, formada desta maneira por um grupo para favorecer na construção de uma consciência crítica e reflexiva que possa contribuir com o processo educativo.

Portanto, como o teste do pezinho é de extrema importância para prevenir a perda da vida do RN, o enfermeiro deve pensar em como realizar essa prática e seu papel de liderança junto à equipe [...]. (HOLANDA *ET AL.*, 2016 apud BRASIL, 2001), posto que, o exame é gratuito obrigatório, então, todos os recém-nascidos têm direitos, como cidadãos que são, à prevenção do retardo mental e outros comprometimentos [...]. (SILVA; ZAGONEL; LACERDA, 2002).

Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho, levantando possíveis patologias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi realizado um estudo de cunho qualitativo com elaboração de revisão bibliográfica, reunindo com base em material já elaborado por outros autores, seja disponível na literatura, de forma de publicações de artigos científicos publicados em periódicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOI: 10.51161/conbrasp2023/23667

Cabe destacar que o papel do profissional de enfermagem frente a realização do teste do pezinho é uma questão de extrema relevância e tem gerado bastante repercussão, principalmente para a sociedade. Isso porque, o teste é capaz de detectar inúmeras doenças que podem ser identificadas e suas consequências prevenidas, se tratadas precocemente, pois, ele é feito a partir da gotinha de sangue colhidas no calcanhar do recém-nascido, sendo que a coleta é rápida e quase indolor.

os profissionais de enfermagem esclarecimentos necessários autores dos respectivos artigos que e possíveis graças a isso, as gestantes terão um podem até então relacionado a abordados expõem fornecer todos os, maior nível de conhecimento realização do exame, e a respeito da realização precoce. A vista disso, a o enfermeiro é responsável por fazer a coleta do exame, capacitar a sua equipe, e também saber como abordar e orientar os pais e a família, transmitindo com segurança e clareza informações pertinentes.

Portanto, o exame de triagem neonatal desempenha um papel importante desde os primeiros dias de vida da criança. Assim, através desse procedimento, é possível identificar diversas patologias ainda bebê, com o propósito de se fazer um diagnóstico precoce e do mesmo modo tratar a doença detectada, tornando o processo de cura mais ágil.

4 CONCLUSÃO

Como resultado, ficou perceptível que os profissionais de enfermagem podem até então fornecer todos os esclarecimentos necessários e possíveis relacionado a realização do exame, e, graças a isso, as gestantes terão um maior nível de conhecimento a respeito da realização precoce. A vista disso, o enfermeiro é responsável por fazer a coleta do exame, capacitar a sua equipe, e também saber como abordar e orientar os pais e a família, transmitindo com segurança e clareza informações pertinentes.

Portanto, o exame de triagem neonatal desempenha um papel importante desde os primeiros dias de vida da criança. Assim, através desse procedimento, é possível identificar diversas patologias ainda bebê, com o propósito de se fazer um diagnóstico precoce e do mesmo modo tratar a doença detectada, tornando o processo de cura mais ágil.

REFERÊNCIAS

BUSSÚ, KV. Conhecimento e atuação do enfermeiro no teste do pezinho. **Semesp**, p. 1-8, 2018.

CAMARGO, CC; FERNANDES, GMA; CHIEPE, KCMB. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Braz. J. Hea. Ver.**, v. 2, n. 6, p. 6088-6098, 2019.

HOLANDA, MFL; RODRIGUES, APRA; FRANÇA, ALB; MIRANDA, LN. A enfermagem e a educação no teste do pezinho. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 81-94, 2016.

MIRANDA, KS; NETO, OPA; SANTOS, IC; CALEGARI, T; SCALIA, LAM. Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 66, p. 237-246, 2020.

OLIVEIRA, EF; SOUZA, AP. A importância da realização precoce do teste do pezinho: o papel do enfermeiro na triagem neonatal. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n. 35, p. 361-378, 2017.

DOI: 10.51161/conbrasp2023/23667

SILVA, BMR; FERREIRA, AL; LUZ, DJS; ARAÚJO, ES; PEGORETH, GG; TAVARES, SS. Atuação de enfermagem frente a coleta do teste do pezinho. revisão sistemática da literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n.6, p. 19087-19097, 2020.

SILVA, MBGM; ZAGONEL, IPS; LACERDA, MR. Cuidados de enfermagem e o teste do pezinho. **Cogitare Enferm.**, v. 7, n. 1, p. 43-47, 2002.

DOI: 10.51161/conbrasp2023/23667